



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**ANTONIA LAURENTINO FREIRES  
FERNANDA FLOR DA SILVA OLIVEIRA**

**PEDAGOGIA DE PROJETOS:  
LENDO A PARTIR DE PORTADORES SOCIAIS DE TEXTO**

**CAJAZEIRAS - PB**

**2007**

**ANTONIA LAURENTINO FREIRES  
FERNANDA FLOR DA SILVA OLIVEIRA**

**PEDAGOGIA DE PROJETOS:  
LENDO A PARTIR DE PORTADORES SOCIAIS DE TEXTO**

**Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Plena em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciadas em Pedagogia.**

**Orientadora: Professora Ma. Maria Gerlaine Belchior Amaral.**

**CAJAZEIRAS - PB**

**2007**



F866p Freires, Antonia Laurentino.  
Pedagogia de projetos: lendo a partir de portadores  
sociais de texto / Antonia Laurentino Freires, Fernanda  
Flor da Silva Oliveira. - Cajazeiras, 2007.  
58f. : il. color.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia)Universidade  
Federal de Campina Grande, Centro de Formação de  
Professores, 2007.  
Contém Bibliografia.  
Não disponível em CD.

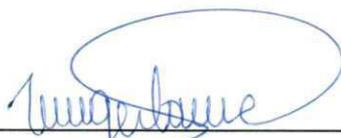
1. Pedagogia de projetos. 2. Projeto. 3. Leitura. 4.  
Linguagem oral e escrita. I. Oliveira, Fernanda Flor da  
Silva. II. Amaral, Maria Gerlaine Belchior. III.  
Universidade Federal de Campina Grande. IV. Centro de  
Formação de Professores. V. Título

CDU 37.013

Antonia Laurentino Freires  
Fernanda Flor da Silva Oliveira

**PEDAGOGIA DE PROJETOS: LENDO A PARTIR DE  
PORTADORES SOCIAIS DE TEXTO**

Monografia aprovada em 10 de Maio de 2007

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'M. Gerlaine Belchior Amaral', is written over a horizontal line.

Ms. Maria Gerlaine Belchior Amaral (Orientadora)

SOUSA – 2007

***Se andarmos apenas por caminhos já traçados, chegaremos apenas onde os outros chegaram.***

***(Alexandre Graham Bell)***

## DEDICATÓRIA

Aos discentes e docentes da Escola Experimental do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, Sousa-PB, na pessoa de sua incansável batalhadora Irmã Maria Iraídes Holanda Lavor.

Aos nossos esposos, com gratidão e amor pela compreensão e credibilidade que a nós confiaram.

Aos nossos pais que nos incentivaram diante das dificuldades pelas quais passamos para realização dessa Monografia.

À Ms. Maria Gerlaine Belchior Amaral, pelo excelente trabalho de orientação dessa monografia.

Agradecemos a Deus pelas bênçãos que nos foram concedidas durante toda essa jornada e ao êxito que nos foi permitido alcançar com a realização dessa Monografia.

UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
BIBLIOTECA LECTORAL  
CAZEMBRAS - PARAIBA

# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>08</b>
<b>1. PEDAGOGIA DE PROJETOS E A SALA DE AULA.....</b>	<b>12</b>
1.1. Histórico da Pedagogia de Projetos.....	12
1.2. O que é Projeto.....	13
1.3. A Pedagogia de Projetos na sala de aula: um convite à reflexão.....	17
<b>2. PROJETO: UMA PERSPECTIVA CONSTRUTIVA.....</b>	<b>24</b>
2.1. Desenvolvendo a leitura a partir de portadores sociais de texto.....	25
2.2. A aprendizagem através do trabalho por projetos.....	26
2.3. O que dizem os professores que trabalham com projetos.....	29
<b>3. VIVENCIANDO A PEDAGOGIA DE PROJETOS.....</b>	<b>32</b>
3.1. Caracterização da escola.....	32
3.2. Projeto realizado anterior ao Estágio Supervisionado.....	33
3.3. Projeto realizado durante o Estágio Supervisionado.....	35
<b>4. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.....</b>	<b>40</b>
<b>5. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>43</b>
<b>6. ANEXOS.....</b>	<b>45</b>

## INTRODUÇÃO

Esta monografia é uma exigência para conclusão do curso de Pedagogia, do Centro de formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande. A temática a ser abordada é Pedagogia de Projetos e está sendo realizada na Escola Experimental do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora em Sousa-PB, localizada à Rua Professor Virgílio Pinto, 25 - Centro.

As observações e ações estão sendo desenvolvidas na 3ª série do Ensino Fundamental I, teve início em fevereiro de 2005 e conclusão em abril de 2007.

Nosso interesse em pesquisar essa temática surge a partir das dificuldades diagnosticadas em sala de aula com leitura, aulas de Português e também do diálogo com outros profissionais da educação que também percebem essas dificuldades em seus alunos.

O tema vem subsidiar reflexões e propostas objetivas no intuito de possibilitar aos alunos o desenvolvimento da linguagem oral e escrita através da exploração pedagógica dos portadores sociais de texto, tais como: rótulos, receitas, bulas de remédios, placas, propagandas, faixas, endereços, etc.

Estamos conscientes de que a educação deve estar incorporada à vida cotidiana das pessoas. Por isso, é necessário o diagnóstico do nível de leitura dos alunos para adequar a metodologia a partir de sua vivência cotidiana. As instituições devem criar uma estrutura acessível à prática da leitura e escrita partindo do tema proposto para que o educando possa construir suas idéias utilizando materiais que lhe são disponíveis e, dessa forma, desenvolver as habilidades a partir dos portadores sociais do texto.

O estudo, pesquisa ou desenvolvimento de um projeto com finalidade de ensino-aprendizagem deve ser trabalhado de forma consciente. E para isso é necessário seguirmos uma trilha que nos leva a alcançar os objetivos propostos. Esse é um

caminho de expectativas onde estamos desencadeando um trabalho de caráter exploratório. Isso porque é relevante termos uma visão geral dos discentes no seu percurso histórico e sua relação com o meio onde está inserido.

Realizamos também observações na escola com relatórios e questionários. No decorrer do nosso trabalho procuramos aprofundar nosso conhecimento sobre a Pedagogia de Projetos, consultando outros procedimentos metodológicos, vivenciando outras experiências educacionais e estudando outras bibliografias. Como última etapa da investigação realizamos uma pesquisa-ação<sup>1</sup> nos fundamentando teoricamente acerca da temática através de pesquisas bibliográficas de autores que tratam da temática abordada.

Esse trabalho se justifica por que as pesquisas e estudos têm demonstrado que as escolas enfrentam um grande problema no sentido de superar as dificuldades do processo de leitura com compreensão e escrita nas séries iniciais. Nesse sentido, o trabalho apresentado é uma caminhada significativa rumo a uma aprendizagem menos técnica, programada e limitada, a uma mais estimulante e produtiva, dinamizada com recursos próprios do cotidiano da criança.

Consideremos que a leitura é um dos itens que interfere sobremaneira, na reprovação da maioria das crianças nas séries iniciais, principalmente na 1ª série.

---

<sup>1</sup>**pesquisa-ação** - A pesquisa-ação além da participação do pesquisador pressupõe uma ação planejada que deverá realizar-se no decorrer da sua realização. Há por parte dos pesquisadores o interesse de não apenas verificar algo, mas de transformar. Nesse sentido, precisa haver uma interação entre pesquisadores e pessoas investigadas. O processo de pesquisa é realizado com avaliações e discussões no grupo tanto para redirecionar os planos, quanto para partilhar o conhecimento entre os envolvidos.

Nas observações que realizamos na escola, percebemos que muitas crianças, no momento da leitura oral, se inibem ou se negam a ler, isso acontece porque os alunos não sabem ler. Eles sofrem com a discriminação da própria instituição escolar

que nem sempre está devidamente estruturada. Na maioria das vezes falta atendimento adequado para cada nível de aprendizagem. É preciso considerar que a criança desde cedo, bem antes do seu ingresso no ambiente escolar, se relaciona cotidianamente com a mídia, com o mundo letrado. Neste sentido, considera-se que esta tenha um saber que lhe possibilite se locomover de um lugar para outro, de fazer compras, pagar e receber troco, de se comunicar, etc.

Uma criança que aprende a ler desenvolve melhor seu aprendizado, e as que não aprendem, futuramente, sentem dificuldades de ingressarem profissionalmente no mercado de trabalho formal. Algumas pessoas analfabetas que se dão bem economicamente, às vezes é por sorte, determinação e muito trabalho, mas não possuem o conhecimento crítico e reflexivo sobre o que lhes rodeia.

Mesmo sendo a leitura uma prática extremamente relevante para a vida do sujeito, nos questionamos sobre as práticas de leitura desenvolvidas pelas escolas, em particular, sobre a questão metodológica:

- Que materiais de leitura são usados?
- Foi feito algum levantamento sobre o que as crianças gostariam de ler?
- Os alunos vêem sentido na leitura?
- Que metodologias são usadas nas aulas de leitura?
- Os três níveis de leitura são bem trabalhados pelo professor?

Diante disso, nos propomos a pesquisar, criar e experimentar métodos que venham facilitar o trabalho com a leitura através de portadores sociais de texto, tendo em vista a renovação do ensino da Língua Portuguesa, no intuito de encontrarmos formas que possibilitem um domínio maior da leitura e da escrita. Através do registro dessa monografia almejamos socializar esta experiência com professores que também compartilham dificuldades no tocante ao trabalho de formação de leitores.

A referida monografia divide-se em três partes distintas, a saber: No primeiro capítulo, apresentamos a importância da Pedagogia de Projetos e a sala de aula que estarão interligados com o objetivo de uma aprendizagem satisfatória.

Estendemos-nos ao segundo capítulo trazendo uma perspectiva construtiva que define a instituição escolar como espaço de transformação e o educador como incentivador e colaborador na realização de projetos a partir do cotidiano do educando.

No terceiro capítulo relatamos alguns trabalhos desenvolvidos com projetos. Registramos momentos de pura emoção vividos pelos professores e alunos. Tais momentos serão imaginados com carinho pelos leitores e apreciadores desse tema.

Anexados ao nosso trabalho está um projeto realizado anterior ao Estágio Supervisionado e outro durante que se estenderá por todo o ano letivo.

Pretendemos com isto reforçar a importância da Pedagogia de Projetos no cotidiano escolar, acreditando no bom senso dos mestres para caminharmos juntos refletindo e discutindo as mudanças para uma educação de qualidade, onde haja aprendizagem e efetivas contribuições ao exercício da cidadania.

# 1. PEDAGOGIA DE PROJETOS E A SALA DE AULA

As coisas vêm a uma criança vestidas pela linguagem.  
(John Dewey)

## 1.1. Histórico da Pedagogia de Projetos

Na virada do século XIX para o século XX, houve um movimento de grande relevância para a educação, denominado Escola Nova. Esse movimento espalhou-se em muitos continentes despertando a atenção de vários educadores. Os fundadores da Escola Nova (Ovide Decroly – 1871-1932) (John Dewey 1859-1932) e Maria Montessori (1870-1952) criticaram a Escola Tradicional e problematizaram o funcionamento social, docente, discente e pedagógico da escola.

Tendo em vista o envolvimento dos professores contemporâneos a esse movimento evidenciava a existência de diferenças quanto as alternativas pedagógicas. Nesse movimento, os educadores da Escola Nova tentaram renovar o ensino dando características como: a globalização do ensino, o atendimento ao interesse do aluno, a participação do aluno, uma nova-organização didática e a reestruturação da sala de aula. Todas as experiências envolvendo diversas formas de organização do ensino, como os centros de interesses, os projetos e as unidades didáticas.

Sobre os Centros de Interesses criados por Ovide Decroly, a organização dos conteúdos se apresenta de maneira globalizada, as matérias de ensino unificadas e todas as atividades escolares, extra-classe ou não, organizadas em torno de um único tema, preestabelecidas pelo autor a partir daquilo que ele considerava as necessidades básicas das crianças. A vida em comunidade e a resolução dos problemas emergentes nas mesmas era proposta educacional do filósofo pragmático educador John Dewey e seu seguidor Kilpatrick. Para esses filósofos não tinha como separar a inter-relação entre atividades escolares e a realidade das crianças e das comunidades, levando em conta suas necessidades e interesses. Tendo a escola como alicerce para uma compreensão do mundo de forma exigente através da pesquisa, do debate e da solução de problemas.

Segundo Hernández:

Nessa concepção considera-se, na cultura contemporânea, uma questão fundamental para que o indivíduo possa compreender o mundo na qual vive e que saiba como acessar, analisar e interpretar a informação. Na educação escolar (desde a escola infantil até a universidade), supõe-se que se deva facilitar esse processo (que começa e nunca termina), pois sempre podemos ter acesso a formas mais complexas de dá significado à informação. E isso nos leva a formas mais elaboradas e relacionais de conhecimento da realidade e de nós mesmos (1998, p. 31).

O autor reafirma o pensamento dos filósofos John Dewey e Kilpatrick ao comentar a importância do significado à formação. Mas, muitas são as dificuldades enfrentadas pelos profissionais da educação.

Duas questões problemáticas são evidenciadas pela Pedagogia de Projetos. A primeira é a questão do programa tradicional que as escolas insistem em cumprir. Em segundo lugar, a ansiedade para prever o tempo de duração dos projetos antes mesmo de sua apresentação. No intuito de superação dessas dificuldades surgiram os projetos que, historicamente, vieram para inovar, para romper com o marasmo da escola tradicional e a tentativa de criar uma nova postura profissional. Hoje voltamos a falar sobre projetos na escola, influenciados por Dewey que nos inspira na busca de uma educação prazerosa e eficiente. Comungamos com suas concepções, quando afirma, "... educar é um processo de vida e não uma preparação para a vida futura e a escola deve representar a vida presente tão real e vital para o aluno como a que ele vive em casa, no bairro ou no pátio". (Dewey, 1987).

O trabalho com projetos não é novo no papel, mas na prática só agora vem tomando espaço nas escolas. Infelizmente muitos profissionais se entusiasmam com a possibilidade de dinamizar as aulas e acabam sendo pegos pelo modismo, o que é preocupante, pois para mediar um projeto, o professor deve estar capacitado.

## 1.2. O que é Projeto

Projeto é um plano estabelecido para satisfazer uma necessidade ou até mesmo uma vontade. A partir de um desses impulsos, vamos trafegar por um caminho de buscas e pesquisas, ou seja, um ciclo de ações que levarão uma idéia a sua concretização. Pensamos, por exemplo, num automóvel, tudo se inicia com um desenho no papel, passando por uma fase de avaliação posteriormente pela especificação das etapas de fabricação propriamente dita, por fim o produto final.

Todo projeto é dinâmico. É sempre recomendável submetê-lo a avaliação e implementar melhorias, se necessário. Na área educacional o projeto vem ocupar, de forma mais ampla e produtiva, o espaço até então utilizado nas atividades principais ou complementares.

Atuar com projetos permite estabelecer os procedimentos de pesquisa mais adequados, identificando as melhores fontes e exercitando novas atitudes e valores na produção do conhecimento. Almeida e Fonseca (2001, p. 23) destacam que:

Projeto não é apenas um plano de trabalho ou um conjunto de atividades bem organizadas. Há muito mais na essência de um bom projeto (...) São esboços, linhas ainda não definitivas, uma espécie de convite a pensarmos juntos – professores, educadores, alunos e pais – nesta magnífica e provocante tarefa de construir um futuro melhor para todos.

Normalmente, a exploração de um conteúdo na forma tradicional, não permite ao educando abordar o seu cotidiano. De um modo geral, ele procura reproduzir o que lhe é repassado através de provas objetivas, não deixando claro se houve ou não aprendizagem. Imagine a diversidade de ações possíveis na execução de um projeto, uma vez que os educandos possuem habilidades diferenciadas. Alguns gostam de cantar, desenhar, liderar, organizar. Por isso, quando falamos de Pedagogia de Projetos, não nos referimos somente a projetos, mas a todo um contexto de mundo dos educandos para que haja interação e conseqüentemente o desenrolar das habilidades.

Contextualizados, os projetos perpassam todo um espaço complexo e flexível, desde a idéia de cada aluno aos limites da proposta a ser trabalhada.

Uma série de instrumento está à disposição dos alunos, que permitirão estabelecer etapas no desenvolvimento do projeto e desenvolver as múltiplas inteligências. Todas essas informações serão trocadas entre os envolvidos, estimulando o aparecimento de novos talentos. O projeto é também um cenário de freqüentes revelações. Almeida e Fonseca (2001, p. 22) defendem que:

O fundamental para a constituição de um projeto é a coragem de romper com as limitações do cotidiano, muitas delas auto-impostas, convidando os alunos à reflexão sobre questões importantes da vida real e da sociedade em que vivem, instigando-os a alcançarem vôo rumo aos seus desejos e às suas apreensões verdadeiras.

O projeto deve ser encaminhado dentro de um processo interativo e de descobertas, proporcionando um clima de prazer na realização de cada etapa. Escolhido o tema, definido o coordenador responsável, criado grupo de educandos, promove-se a primeira reunião para definição das ações, que poderão ser pesquisas em livros, visitas a locais específicos, entrevistas com pessoas que têm conhecimento sobre o assunto, coleta de material publicado em jornais ou revistas, contatos com a comunidade para identificar situações-problemas, verificação da possibilidade de prestação de um serviço e os meios para divulgação dos trabalhos. De acordo, ainda com os autores supracitados:

Os projetos são oportunidades excepcionais para nossas escolas porque possibilitam um arranjo diferente nas dinâmicas de aprendizagem. Proponho contato com o mundo fora da sala de aula, fora dos muros da escola, na busca de problemas verdadeiros. (2001, p. 35).

Sendo assim os educandos iniciam o contato, ainda que despercebido, com o processo de construção do conhecimento, quando são estabelecidas prioridades, pesquisas, atividades, responsabilidades, prazos etc. Uma vez propostas, as idéias, deve-se verificar se elas são viáveis ou não e então começar a organização, sempre com envolvimento de todo o grupo. Só então podemos começar a pôr as idéias em prática. Concordamos com Nogueira (2001, p. 25) quando diz:

Impossível imaginar uma aprendizagem que ocorra sem múltiplas interações. A falta de interação do aprendiz com o objeto de conhecimento e com os demais alunos ainda parece ser o grande dilema dentro da sala de aula, já que todos os alunos ainda permanecem passivamente sentados em carteiras enfileiradas.

Na elaboração de um projeto, a reunião é de grande importância para troca de idéias, desenvolvimento, planejamento, interação, avaliação ou possíveis mudanças. Todas essas ações devidamente registradas são essenciais na trajetória do projeto com finalidade de viabilizar a pesquisa.

A implantação e implementação de projetos escolar requer além do que a instituição tem a oferecer, principalmente na área profissional. Uma capacitação e estudo contínuo dos professores é essencial e mesmo que a escola ofereça, deve ser de vontade própria do educador se aperfeiçoar para melhorar sua prática e obter êxito diante da aprendizagem de seus alunos. Neste caso, o educador é o maior responsável por uma educação de qualidade e deve manter sempre um olhar crítico em relação aos seus conhecimentos e também aos métodos e conteúdos propostos pelas instituições.

Muitos professores se qualificam na teoria, estudam, se expressam bem, falam sobre educação em palestras, reuniões, capacitação de professores, mas muitos, como estão fora de sala de aula, não percebem o essencial que é a emoção transmitida pelo aluno através de seu comportamento. Vejamos o que diz Freire sobre essa emoção: "Às vezes, mal se imagina o que pode passar a representar na vida de um aluno, um simples gesto do professor" (1996, p. 42).

O professor deve ser sensível para perceber como cada criança se relaciona com os colegas e os funcionários.

Para traçar caminhos para o desenvolvimento do aluno, é preciso instigá-lo à expressão. Quanto mais expuserem seus pensamentos, suas idéias, mais rapidamente, o educador terá um diagnóstico preciso do perfil da turma, do educando.

O educador que melhor se expressa e entende a real dificuldade de seu alunado é aquele que estuda a teoria e tenta aplicá-la, após um diagnóstico de seus educandos. Dessa forma, ele sabe o que está fazendo, como e com quem.

No determinado momento que toda a base teórica do educador não funcionar na prática, como observador, deverá estar aberto à novos estudos, novas experiências, tudo em função de uma educação de qualidade que tenha o ser humano como ponto principal para atingir a meta desejada: uma sociedade digna e responsável. Freire em *Pedagogia da Autonomia* nos fala sobre estética e ética no ensinar na seguinte citação: "(...) transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador". (1996, p. 33)

É relevante ressaltar o papel que desempenha o professor no processo formativo do aluno. Dessa forma, pode-se dizer que o professor precisa conduzir bem este processo.

O diagnóstico é algo primordial para o processo ensino-aprendizagem. Da mesma forma a avaliação. No final de cada trabalho, avaliar juntamente com o grupo, o desempenho, os pontos positivos e negativos e acima de tudo manifestar o reconhecimento pela realização do projeto ressaltando que o mérito é de todos. Concordamos com Méndez (2002, p. 48): "(...) o bom professor é, sobretudo o que garante o êxito a todos aqueles que estão dispostos a alcançá-lo (...)".

Cabe a nós profissionais da educação estar atentos aos acontecimentos dentro e fora da escola. Quando a instituição pensa nos valores reais do ser como pessoa, é porque está consciente de que tudo do cotidiano do aluno é refletido no processo ensino-aprendizagem.

### **1.3. A Pedagogia de Projetos na sala de aula: um convite à reflexão**

Muito se tem questionado sobre a reformulação nas práticas pedagógicas educacionais, como objetivo de colocar o indivíduo por completo, capacitando-o para conviver com os inúmeros desafios postos pela sociedade contemporânea. Pela

nossa vivência no ambiente escolar, sabemos que não se trata de tarefa fácil, em razão dos seguintes aspectos:

- a indisponibilidade de tempo dos profissionais para refletir sobre possíveis mudanças;
- um planejamento cuja principal meta é a apresentação integral dos conteúdos;
- pela resistência natural “ao novo”.

Ao fim do ano letivo, o planejamento foi cumprido a duras penas. A esperada reformulação ocorreu? É claro que não. Seguimos por uma estrada cheia de obstáculos, com baixos índices de aproveitamento. Mas como resolver tal situação e melhorar esses conceitos? Reavaliando o planejamento e adequando-o às situações específicas. É necessário considerarmos que a apresentação de um conteúdo precisa sempre ter relação com o dia-a-dia dos educandos. Tudo é muito semelhante a um comercial de televisão que pela criatividade e imediata relação com uma eventual necessidade ou sonho, fica registrado no subconsciente dos consumidores.

Os conteúdos são importantes, pois são necessários aos alunos em situações formais. Por isso a eles deve ser dada uma maior atenção. Trabalhando-os juntamente com os projetos. Por suas várias maneiras de serem abordados, na maioria das vezes, os conteúdos deixam muito a desejar.

Apresentados de forma conceitual, onde o professor é transmissor do conhecimento e que na maioria das vezes é uma transmissão descontextualizada do cotidiano. Dessa forma o aluno tenta resolver problemas que não são dele e sim estabelecidos pelo educador. Almeida e Fonseca (2000, p. 21) afirmam:

O que empobrece muito o ato de educar é a quase ausência de propostas que impliquem atividades dos alunos. Eles fazem muito pouco. Em geral, só lhes cobram repetições. Lêem, captam as idéias centrais, escrevem o que entenderam dos autores. E quanto mais seus pensamentos forem iguais aos dos autores famosos, melhor! Não se avaliam o que os alunos fazem, mas sua capacidade de imitar e repetir os pensamentos que estão nos livros e os dos mestres.

Em nossa vida estudantil recebemos muitos conteúdos que só nos servem diante de um exame, para respondermos duas ou três questões elaboradas logo após a transmissão do assunto e aí acabamos demonstrando o que não aprendemos. Nogueira (2001, p. 17) relata:

Por mais que se imagine uma educação não formalizada, os conteúdos ainda são, na sua maioria, tratados apenas de forma conceitual, ou seja, o professor detem o conhecimento e, desta forma, transmite-o ditando e escrevendo no quadro negro todo seu repertório de saberes, muitas vezes de forma absolutamente descontextualizada do cotidiano do aluno.

É óbvio e aceitável que muitos conteúdos sejam trabalhados de forma conceitual, o que queremos confirmar é que há formas de aprendizagem mais eficazes para que o aluno desenvolva suas capacidades, habilidades e gosto pela descoberta do conhecimento.

Geralmente depois de um conteúdo aplicado de forma conceitual, o professor pede uma pesquisa, o que passa a ser um trabalho de forma procedimental, o qual na maioria das vezes, não é questionado pelo educador que ao receber a pesquisa, dá um visto e guarda isso se não der uma nota, sem ao menos saber se o aluno leu a pesquisa que supostamente, foi tirada da Internet sem nenhum esforço.

Nesse caso, o trabalho do professor é de intervenção. Ele deve ser mediador do material obtido na pesquisa, pois também é objeto de ensino.

Os conteúdos também podem ser trabalhados de forma atitudinal, pela qual o professor é peça imprescindível na apresentação de temas, de curiosidades que venham a despertar atitudes dos alunos à realização de projetos, grupos de estudos etc. O educador deve acompanhar a elaboração e programação dos projetos, procurando verificar competências e habilidades do aluno.

Segundo Nogueira (2001, p. 80):

Os projetos, na realidade, são verdadeiras fontes de investigação e criação, que passam sem dúvida por processos de pesquisas, aprofundamento, análise, depuração e criação de novas hipóteses, colocando em prova a todo momento as diferentes potencialidades dos elementos do grupo, assim como as suas limitações.

Há ainda que considerar que as novas gerações não toleram mais aulas sem movimento, daí a necessidade de utilizar a energia dos educandos na interação e participação no processo de aprendizagem.

O trabalho para ser desenvolvido, é necessário à integração do educador com os educandos, apresentação dos conteúdos vinculados às diferentes áreas de conhecimento por meio de alguns projetos temáticos, desenvolvendo assim, procedimentos a atitudes.

A escola que trabalha com projetos facilita a compreensão dos conteúdos porque o aluno aprende fazendo, pesquisando, aplicando conceitos e desenvolvendo estratégias de aprendizagem. Nessa forma contextualizada de aprender, aberta para novas relações entre os diversos conceitos, numa situação de grupo em que as interações se intensificam e se comprometem em termos de aprender e ensinar um com o outro. Lendo Freire (1996, p. 30) encontramos "(...) as crianças aprendem muito mais construindo do que repetindo o que os outros disseram".

Nessa situação de aprendizagem, o professor precisa observar e analisar o desenvolvimento do aluno para fazer a mediação pedagógica, orientando, instigando e criando condições para que os alunos possam articular e formalizar os conteúdos abordados na realização do projeto. Imaginamos as diversas experiências que passamos trabalhando com projetos. O ser humano é capaz de criar o conhecimento, de organizá-lo, de transformá-lo em cultura humana englobando-o como um todo. Nessa concepção, a Pedagogia de Projetos abre espaço à transformação, tendo sempre um referencial norteador, seja a família, o professor, os amigos... O indivíduo sempre busca uma inspiração no meio em que está inserido, pois todos esses são fatores formadores de personalidade.

A instituição escolar tem como desafio a superação de dificuldades na aprendizagem e por ter uma grande parcela de responsabilidade na vida do homem é necessário agir como formadora de valores, sendo capaz de superar os desafios. Para isso, o trabalho do professor com o projeto deve estar ligado ao diálogo cultural, ao que os alunos têm em suas comunidades e que devem trazer para ser apresentado respectivamente com o seu significado para debate e conhecimento dos demais.

A Pedagogia de Projetos é um tema que não é novo, mas traz uma perspectiva inovadora, apresenta uma riqueza a ser explorada, é uma fonte de conhecimento que dispõe de um denso material que pode ser usado na escola em todas as disciplinas. Segundo Almeida e Fonseca (2000, p. 22):

Os projetos, por sua vez, tem sido a forma mais organizativa e viabilizadora de uma nova modalidade de ensino que, embora essencialmente curricular, busca sempre escapar das velhas limitações do currículo. Os projetos são assim porque abrem uma brecha naquela coisa meio morna do dia-a-dia da sala de aula. Criam possibilidades de ruptura por se colocarem como espaço corajoso, no qual é possível unir Matemática à Biologia, a Química à História, a Língua Portuguesa à formação de uma identidade cultural.

Através do trabalho com projetos, o aluno aprende a se socializar, a respeitar as diferenças e aceitar o ritmo natural de aprendizagem que cada pessoa possui. Aprende também a entender o processo do projeto porque ao interagir, acontece uma valorização construtiva da multiplicidade de aprendizagem, onde um saber vai complementando o outro.

A escola recebe crianças de origens e níveis diferentes, espaço para trabalhar o respeito à diferença e as regras do espaço público para o convívio democrático. Nesse caso, deve fornecer subsídios para debates, discussões e aprendizagens em torno de diversas questões como as sociais e culturais.

Por isso o trabalho com projetos em sala de aula não pode ser visto como método pronto para ser reproduzido no contexto da escola. É preciso que o professor entenda suas implicações, potencialidades e restrições para poder recriar estratégias pedagógicas que contemplem o desenvolvimento de projetos com uma

perspectiva de propiciar a autonomia dos alunos. O projeto envolve pesquisa porque parte de um problema que, para ser compreendido o aluno precisa buscar caminhos, usar diferentes formas de informações como livros, revistas, jornais, publicações na Internet e programas educativos de televisão.

Estamos, portanto, propondo abandonar uma abordagem pedagógica tradicional, que enfatiza a transmissão, a exposição, a cópia da cópia onde conteúdo e informação são passadas diretamente do professor para o aluno, diante um processo reprodutivo, para criar uma nova situação educacional que prioriza a construção realizada pelo indivíduo, através de uma pedagogia ativa, criativa, dinâmica, encorajadora, apoiada na descoberta, na investigação e no diálogo. Em vez de uma educação 'domesticadora', 'bancária', circunscrita ao espaço escolar. Almejamos uma educação libertadora, que busca a transcendência do indivíduo, um sistema aberto, que crie uma consciência de inter-relação e interdependência dos fenômenos, a partir do reconhecimento dos processos de mudanças. "Os professores devem superar o vício de transmitir o conhecimento pronto como se fossem verdades absolutas". (CURY, 2003, p. 128).

Nesse sentido, faz-se necessário a construção de uma escola que motive os educandos, fazendo-os sentirem prazer em estar participando dela, ajudando-a na construção de novas concepções e a partir daí construir seus próprios conhecimentos. Dessa forma, a escola estará oportunizando as crianças e aos jovens a reflexão e a participação interativa. Os PCNs nos mostra que:

A formação escolar deve propiciar o desenvolvimento das capacidades de modo a favorecer a compreensão e intervenção nos fenômenos sociais e culturais, assim como possibilitar aos alunos usufruir das manifestações culturais, nacionais e universais. (Introdução, 2001, p. 45).

Precisamos parar pra pensar um pouco mais sobre o que as nossas crianças e nossos jovens andam fazendo quando estão na escola, sem dúvida, a resposta será imediata: quase nada. Quase nada porque lêem pouco e o muito que pesquisa é de forma dispersa e não planejada. Por isso a Pedagogia de Projetos tornou-se nesses últimos anos uma das alternativas viáveis à reais necessidades de aprendizagens do

educando. Isso porque se tem levado um maior número de professores a rediscutir sobre sua prática pedagógica. Lendo Freire (1996, p. 47), encontramos “(...) ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar possibilidades para sua própria produção ou sua construção”.

Na educação tradicional a boa sala de aula era a que tinha disciplina, o silêncio e a contemplação dos ouvintes, o comportamento sobre controle. Mas esse quadro está sendo repensado com a contribuição de grandes pensadores como Paulo Freire, Emília Ferreiro e o educador John Dewey que já no início do século XX discutia a respeito do processo de ensino-aprendizagem com a chamada ‘Pedagogia Ativa’. Ele foi o introdutor e responsável por uma nova concepção pedagógica que considerava, já no século passado, o aluno como o sujeito de seu próprio conhecimento, capaz de criar e recriar.

Para o desenvolvimento das potencialidades dos educandos no trabalho com projetos, os temas devem ser construídos em conjunto, o desencadeamento dos conteúdos acadêmicos é de responsabilidade dos professores que planejam inserindo-os, conscientemente nos projetos.

## 2. Projeto: uma perspectiva construtiva

A memória humana é um canteiro de informações e experiências para que cada um de nós produza um fantástico mundo de idéias.

(Augusto Cury)

Trabalhar com projetos didáticos é fascinante e surpreendente. Fascina pela capacidade de envolver os alunos mais displicentes. Surpreendente por trazer embutido o germe do inesperado. O projeto é importante porque parte de questões ou situações reais, concretas e contextualizadas, também contribui para que a aprendizagem do educando tenha sentido.

A escola costuma trabalhar conteúdos que não fazem sentido imediato. Geralmente, os professores se detêm apenas aos conteúdos presentes nos livros didáticos. Os projetos, ao contrário são processos evolutivos porque, além de tratar os conteúdos programáticos, ele contextualizam essas aprendizagens na busca de uma aprendizagem significativa. E ainda, segundo Almeida e Fonseca (2000, p. 32): “Precisamos formar seres que sonhem com uma sociedade humanizada, justa, verdadeira, alegre, com participação de todos nos benefícios para os quais todos trabalhamos”.

Na área educacional, o projeto vem ocupar, amplo e produtivo espaço, uma vez que a criança sente-se valorizada porque está trabalhando com material que faz parte da sua vida. Por isso, é necessário que no processo de ensino aprendizagem, o professor desenvolva metodologias capazes de favorecer a criatividade, a compreensão e o desenvolvimento lógico da criança.

O trabalho com projetos facilita esse desenvolvimento, se bem mediado. Nesse processo o professor oportuniza aos alunos interagirem de várias maneiras, demonstrando referenciais de seu dia-a-dia, orientando-os nas atividades que envolvam empreendimentos como excursões, exposições, administração de aulas entre outros. Nesse percurso, o aprendizado se faz passo a passo, sólido e preciso.

## 2.1. Desenvolvendo a leitura a partir de portadores sociais de texto

A criança tem acesso a vários textos no seu contexto social e isso é interessante e necessário ser trabalhado na escola de forma criativa pelos educadores através de projetos. Jolibert (1994, p. 15) fala que “Ler é ler escritos reais, que vão desde um nome de rua numa placa até um livro, passando por cartaz, uma embalagem, um jornal, um panfleto, etc. (...)”.

A partir do exposto pelo autor, podemos deduzir que trabalhar com portadores sociais de texto é um intercâmbio para o desenvolvimento de uma aprendizagem satisfatória, porque envolve situações reais, concretas e contextualizadas de forma que o educando pratica, manuseia, sente o concreto e passa a conhecer melhor o meio em que está inserido. Assim, o educador possibilita ações que colaboram com o crescimento crítico e pessoal do aluno.

Cabe a escola a função e a responsabilidade de garantir aos alunos o acesso aos saberes lingüísticos necessários para construir essa sociedade almejada.

Interagir com diferentes textos como: informativos, publicitários, receitas e manuais de instrução, correspondências, contos, romances, poesias e histórias em quadrinhos é oportunizar o que já se tem e expandir os conhecimentos com incentivo e ajuda do educador, que mediando adequadamente, possibilita aos seus alunos um universo de novidades, de descobertas que os envolverá cada vez mais no processo de pesquisa rumo ao conhecimento. Freire (1996, p. 57), comenta: “A consciência do mundo e a consciência de si como ser inacabado necessariamente inscrevem o ser consciente de sua inconclusão num permanente movimento de busca”.

O aprender precisa ter uma dimensão ampliada, que estabelece significado entre a informação e o cotidiano. O papel do educador é o de possibilitar o acesso à informação para estimular a crítica e a eterna busca de novas fontes de informações. Por meio do conhecimento, o aluno adquire confiança e elementos

para tomada de decisões, quanto às formas de participação na família, no trabalho e na sociedade. Em outras palavras, pode-se dizer que o conhecimento possibilita a ressignificação das experiências adquiridas ao longo da vida.

## **2.2. A aprendizagem através do trabalho por projetos**

O trabalho com projetos é essencial para o eficaz desenvolvimento da aprendizagem porque durante o processo, que se inicia na identificação do problema e finaliza na avaliação global, o educando tem oportunidade de se integrar, de conhecer, de criar, de interrogar, de pesquisar e de ampliar seus conhecimentos. Isso pode ocorrer lentamente, dependendo do nível da turma, que aos poucos, com mediação do professor, vai se familiarizando à prática desse sistema e a partir daí os próprios alunos definem e elaboram projetos sobre o que desejam aprender.

É sabido que cada indivíduo aprende de maneira diferente, tem entre as várias inteligências, uma mais aguçada que, enquanto não é descoberta não se manifesta e embutida fica por muito tempo ou até mesmo pela vida toda.

O trabalho com projetos de certa forma tem como meta principal ajudar o ser humano a desenvolver as habilidades manifestando essas inteligências para possibilitar uma formação integral do cidadão. Concordamos com Freire (1996, p. 59) quando ressalta: “O professor que desrespeita a curiosidade do educando, o seu gosto estético, a sua inquietude, a sua linguagem, mais precisamente a sua sintaxe e a sua prosódia, transgride os princípios fundamentais éticos de nossa existência”.

Nesse sentido, a escola tem um papel significativo que é educar, desenvolvendo essas competências no intuito de formar indivíduos autônomos, produtivos, criativos, críticos e socialmente responsáveis, conhecedores de seus direitos e cumpridores de seus deveres como cidadãos.

Essas características tomam formas durante toda a vida do educando, desde seus primeiros educadores, os pais até a escola e a sociedade. É sabido que o ser

humano é um ser de relações e que nessa interação estamos a todo tempo nos educandos, nos formando.

“Ninguém educa ninguém, ninguém, se educa a si mesmo, os homens se educam em comunhão, mediatizado pelo mundo”. Freire (1979, p. 79). Ele foi feliz nesta afirmação porque nos confirma que a educação se dá mediante o diálogo com o outro através da comunhão e reflexão sobre os seus valores e sonhos que podem se concretizar, apesar da cruel realidade em que vivemos.

Para que haja educação é preciso antes de tudo que sonhemos e que possamos viver esses sonhos dos outros. E para que isso aconteça é necessário, também que aprendamos a sonhar e que transformemos esses sonhos em realidade. Esse é o papel desafiador para o professor que tem a missão de ajudar os alunos a sonhar seus próprios sonhos e a partir dele construir seus projetos de vida e conseqüentemente de transformá-los em realidade. Uma instituição compromissada com a educação se empenha na realização desses sonhos.

O trabalho com projetos tem em primeiro lugar, a obrigação de fazer uma sondagem da realidade dos alunos, do que é melhor para eles a partir do meio em que vive e não somente do que o professor ou a escola desejam o que seria muito pouco sem a investigação desses indicadores. Em segundo, criticar a metodologia do aprender passivo puramente verbal e teórico e conectar a estrutura curricular convencional da escola à ação desenvolvida por projetos. A criança se envolve desde a implementação a avaliação, motivados a participar ativamente, porque se trata de temas de seu interesse. Todo cuidado é pouco com lacuna que se pode criar entre um projeto e outro. É de extrema importância que ao término de cada projeto haja indagações e novas idéias para a construção de um novo trabalho. Irandé Antunes afirma em uma de suas obras: “O que passa a ter prioridade é criar oportunidades diárias para o aluno construir, analisar, discutir, levantar hipóteses, a partir da leitura de diferentes gêneros de textos”. (2003, p. 120).

Cabe a escola desenvolver uma educação para competências, que venha a implementar um currículo enfatizado em problemas detectados e desenvolvidos através de uma Pedagogia de Projetos onde a aprendizagem se realizará com sucesso.

Tendo em vista que a educação hoje e por um bom tempo, não tem sido orientada para o desenvolvimento de competências e habilidades nos alunos, mas, assim, para absorção, por parte deles, de conteúdos informativos. Essa educação é baseada na pedagogia do ensino. Os professores expõem os conteúdos que fazem o currículo e os discentes absorvem esses conteúdos. Assim, essa aprendizagem foi mecânica, como uma decoreba.

Ao afirmamos que a escola necessita de uma roupagem nova, não pensamos somente em aperfeiçoar métodos, mas torná-los eficientes e se possível, agradável. Gardner (1994, p. a), citado por Nilbo Ribeiro (2001, p. 38) propõe a teoria das Inteligências Múltiplas e compara cada espectro de competência a um cristal que para reluzir deve ser polido. Na área da educação, esse cristal é o aluno que tem no seu íntimo algo que lhe atrai, lhe desperta e o induz a descoberta de que é capaz. Podemos também comparar esse cristal ao professor que para possibilitar tais descobertas aos seus alunos, precisa estar polido e disposto a se qualificar por uma causa que só nos trará resultados positivos, como cidadãos de bem com a vida, com a auto-estima elevada e capacitados dentro de seus limites, prontos para caminhar com desenvoltura e discernimento.

Queremos dizer com isso, que é possível trabalharmos o nosso espectro. Concordamos com Gardner quando diz que “Todos nascemos com o ‘espectro’ e como a vida de cada sujeito propicia vivências diferentes, os espectros são também diferentes e devem ser respeitados no seu limite”.

As competências e habilidades sensório-cognitivas, psicomotoras, emocionais e sociais (interpessoais) de um indivíduo são desenvolvidas a partir do nascimento e

tudo é automotivado, não é um processo de ensino formal e institucionalizado, a criança aprende num ritmo natural e prazeroso.

Esse prazer é subitamente frustrado quando o indivíduo se encontra com o novo que não se parece nada com o que está acostumado. Esse novo é a escola que formaliza o método e como cada indivíduo vai aprender.

Portanto, quando propomos uma educação orientada para competências, pretendemos organizar o aprendizado escolar não mais em função de conteúdos informacionais a serem transmitidos, mas sim, em função de competências e habilidades que são desenvolvidas na primeira fase da infância.

### **2.3. O que dizem os professores que trabalham com projetos**

No intuito de enriquecermos o nosso trabalho, visitamos algumas escolas e conversamos com alguns professores que trabalham com projetos. No decorrer das conversas, aprendemos muito e descobrimos mais sobre a temática.

Tivemos a oportunidade de ouvir dez professores da Escola Rotary, na cidade de Sousa-Pb, em fevereiro do decorrente ano. Entre eles um nos chamou muita atenção pelo seu discernimento e desenvoltura nas respostas que nos deu, mais todos estão caminhando para obter êxito.

Perguntamos a importância de se trabalhar com projetos na escola:

Seis professores comungam da mesma concepção: “A educação não está sendo acolhida pelos governantes, então cabe a nós que educamos procurar fazê-la de forma prazerosa”.

Três disseram: "O que é relevante no trabalho com projetos é que no final há aprendizagem, os alunos aprendem a se comunicarem e se interessam mais sobre todos os assuntos abordados".

O último relato: "É a maneira mais eficaz de trazer o aluno para o real, fazendo-o viver o seu mundo diariamente de forma leve e instrutiva, dando sentido aos seus estudos, apresentando-o ao que ele realmente é e precisa para se desenvolver".

O que é Projeto?

"É o encontro de disciplinas envolvidas nas oficinas e experiências dos alunos". Esse comentário surgiu de dois professores que trabalham com interdisciplinaridade.

Os outros educadores chegaram a um consenso e responderam: "Projeto é uma série de idéias reunidas em um contexto a ser observado, estudado, planejado e desenvolvido dentro dos limites de cada um, dando ênfase a essência do educando como ser capaz de desenvolver habilidades próprias".

O que vocês nos dizem sobre as etapas de um projeto?

Em uma discussão, redigimos: "Inicia-se um projeto a partir dos sonhos e necessidades dos educadores e dos educandos. Os professores desejam de seus alunos dominem os conteúdos, mas antes disso que eles se encontrem sendo capaz de fazê-los".

Durante a execução, vão se realizando o que antes era visto como utópicos: aprendizagem significativa. Essa etapa pode ser apreciada com um olhar crítico no momento da apresentação final do projeto.

Os educadores expõem que para a realização do projeto é necessário antes que tudo, estudo, pesquisa e preparação do educador, que não é fácil, inicialmente, pois

os alunos precisam estar preparados, orientados para que possam planejar e desenvolver o projeto. Cury cita que: “Professores fascinantes ensinam os alunos a explorar o mundo que são, o seu próprio ser”. (2003, p. 66).

Acreditamos que a maior dificuldade em trabalhar com projetos é a falta de capacitação dos professores, coragem de romper com os paradigmas e a concepção primitiva de alguns profissionais que já estão na educação há muito tempo. Deixamos aqui uma citação de Cury (2003, p. 57) para reflexão: “Os professores fascinantes transformam a informação em conhecimento e o conhecimento em experiência”.

### 3. VIVENCIANDO A PEDAGOGIA DE PROJETOS

É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.

(Paulo Freire)

#### 3.1. Caracterização da escola

A Escola Experimental do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora está localizada na zona urbana, na Rua Professor Virgílio Pinto, 25 – Centro, ao lado da Igreja do Rosário (influência positiva na aprendizagem, até porque foi a primeira igreja a ser construída na cidade, é um ponto turístico devido os seus afrescos já bem desgastados), em frente a Praça Bento Freire, próximo a Igreja da Matriz (Nossa Senhora dos Remédios) e ao fundo localiza-se o Rio do Peixe.

O Padre Ibiapina, classificado como uma das maiores figuras apostolares do Brasil, lutou no Nordeste por um ideal de trabalho e fé. Duplicou seu apostolado pela religião e educação. Conseguiu organizar com amplitude e beleza uma obra de assistência e educação. Construiu um edifício denominado 'Casa de Caridade' para amparar jovens e crianças pobres desamparadas. Era administrada pelas beatas, uma comunidade de irmãs leigas que usavam hábitos preto e branco.

A Casa de Caridade funcionava no prédio onde hoje funciona o Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, administrado pelas irmãs da Congregação das Filhas de santa Teresa de Jesus, onde passou e passa por reformas.

A escola atende a crianças carentes. Há cinco salas disponíveis para essas crianças, o Colégio é particular, mas atende duzentas crianças com direito a merenda, biblioteca, videoteca, auditório e outras dependências que há na escola.

As crianças da Experimental estudam no turno vespertino. O colégio funciona pela manhã com Níveis I e II, Fundamental I e Ensino Médio, e à tarde Fundamental II e

Fundamental I (Escola Experimental). As crianças permanecem toda à tarde na escola.

### **3.2. Projeto realizado anterior ao Estágio Supervisionado**

A prática com projetos, na realidade, é algo que assusta aos docentes, pela sua complexidade em abranger todas as disciplinas de todas as formas. É um desafio para escola, os professores e também para os alunos que antes devem ser preparados, orientados para que não confundam a autonomia dada com libertinagem.

Em busca de atingirmos a aprendizagem significativa dos educandos, procuramos na apresentação das propostas dos projetos, instigar as múltiplas interações dos discentes com o meio, com o grupo e com o processo de construção do conhecimento.

No intuito de amenizar as dificuldades dos alunos na produção de textos, na organização de suas próprias idéias com coerência, propomos atividades por nós vivenciadas anteriormente, que nos ajudaram na elaboração da proposta do projeto a seguir:

#### **✓ Projeto Lendo e Criando a partir de portadores sociais**

O Projeto teve início no mês de Março de 2005 e conclusão em Novembro do mesmo ano.

A idéia principal que fora apresentada nesse projeto demonstra as múltiplas possibilidades de se trabalhar com recursos presentes no cotidiano dos alunos. Teve como proposta básica o contato direto com o mundo letrado, seja a partir de uma placa na esquina, uma receita de remédio, uma lista telefônica, rótulos com receitas, etc.

Entre as propostas elaboradas para estimular a participação dos alunos, alguns passos foram seguidos com orientação das professoras.

### ✓ Planejando o Projeto: uma construção coletiva

Os alunos reunidos em grupos fizeram um levantamento de tudo que gostariam de ler, cada um deu sugestões, dizendo o por quê? Como? Quando? e que recursos usariam no decorrer do Projeto. Entre o material disponível apresentado ao grupo, surgiram as seguintes sugestões de atividades:

#### - Confeção de livros:

- de receitas (rótulos de enlatados);
- de quadrinhos (CHARGE de jornal);
- de acrósticos (palavras de bulas de remédios);
- de desenhos (rótulos de bolachas);
- das melhores produções textuais (noticiais de jornais e revistas); - Língua Portuguesa e Arte.

#### - Maquete de uma cidade com placas; - Geografia.

#### - Produção de propagandas e anúncios com rótulos; - Língua Portuguesa.

#### - Passeio pelo centro da cidade observando os nomes das diferentes lojas, anúncios de promoções e nomes das principais ruas; - História.

#### - Visita ao supermercado (datas de validade, slogan, rótulos); - Matemática e Inglês.

No terceiro encontro dos grupos, os alunos já iniciaram suas atividades com o apoio e coordenação das professoras. Aos poucos desenvolveram habilidades que foram sendo demonstradas a partir de cada etapa cumprida.

Do ponto de vista das inteligências múltiplas, a que mais se destacaram no ato das apresentações foram as intrapessoal (capacidade de se avaliar), a interpessoal (entender o outro, ambos com objetivos comuns) e emocional (percepção do estado físico, psíquico de alguém). (Anexos 3.1; 3.2; 3.3).

### **3.3. Projeto realizado durante o Estágio Supervisionado**

#### **✓ Proposta de Projeto com Jornal**

O trabalho com jornal é indiscutivelmente, abrangente e um excelente portador de textos. Com essa certeza, sabíamos que não seria fácil ministrar essa proposta em uma turma de 38 alunos por um mês.

Iniciamos o trabalho no início de março de 2007 e concluímos no final do mesmo mês. Foi um período desafiante porque os alunos se desprenderam bastante no estudo das partes do jornal. Com as idéias que iam surgindo, muitas atividades foram propostas e cobradas o que foi negativo, pois o tempo do Estágio foi curto, mas positivo, porque motivou realmente os grupos na conquista do conhecimento. Nem todas as propostas foram aceitas, mas em compensação surgiram outras bem mais interessantes e proveitosas já que foram sugestões dos alunos. Trabalhamos a partir das seguintes etapas:

- Planejamento: um trabalho coletivo

O primeiro momento deu-se com o contato direto dos docentes com um jornal completo que foi trabalhado durante toda a primeira semana, passo a passo, desde a manchete, notícia, cadernos etc. Tudo intercalando os conteúdos deste período que foi feito juntamente com as professoras um esquema de possíveis atividades onde os alunos escreveram em fichas personalizadas seus desejos e realizações de aulas que para eles seriam interessantes e conseqüentemente valiosas para uma

formação integral. Das sugestões que sugeriram várias foram trabalhadas durante o Estágio Supervisionado e muitas outras serão desenvolvidas no decorrer do ano. Entre elas, algumas mais específicas:

- Um programa de televisão onde os alunos mais desprendidos (escolhidos pela turma) seriam os jornalistas que durante a semana anotariam informações. Esse programa ia ao ar todas as sextas-feiras durante meia hora para noticiar tudo o que foi coletado, seja da sala ou do colégio.

Para a realização dessa atividade, todos os grupos de oito componentes trabalharam revezando, um grupo por semana. Essa atividade foi uma das mais interessantes porque eles observavam a cada semana às notícias de cada grupo e por sinal não se repetiam, pelo menos, as palavras e os cenários eram sempre diferentes.

- Criação de CHARGE – essa idéia foi levantada pelo grupo 3 que garantiu serem capazes de criar CHARGES melhores e mais engraçadas que os que tinham disponíveis no momento.

Com a ajuda das professoras e de alguns alunos, dificuldades foram vencidas. O que foi de mais positivo nesse item foi à atitude desses alunos que se dispuseram a ajudar aos que estavam dispersos, incentivando-os com idéias e sugestões interessantes.

- Confeccção de cartazes pelos grupos e apresentação dos mesmos. Os cartazes das manchetes foram acompanhados por um pequeno texto feito pelo grupo sobre o que leram a respeito da manchete apresentada.
- Um mini-jornal foi confeccionado pela turma com todas as notícias de programa de televisão realizado nas quatro semanas decorrentes ao Estágio Supervisionado.

- Muitas atividades foram trabalhadas em Arte. Entre elas:
  - Confecção de roupas para um desfile de moda;
  - Dobraduras para exposição;
  - Cartazes de paisagens;

Esses foram momentos de muita euforia em sala de aula, as crianças se animaram muito, cada grupo enfeitava e aperfeiçoava mais os seus trabalhos e ficavam num entusiasmo só diante do secretário da escola que registrava tudo, tirando fotos.

Na disciplina de Ensino Religioso, um aluno sugeriu que criássemos notícias boas com o mesmo contexto das que se apresentavam ruins. Essa sugestão foi um sucesso. Todos acataram a idéia e foi uma verdadeira aula de leitura e produção. As notícias mais absurdas eram reproduzidas. Isso trabalhou várias das inteligências múltiplas defendidas por Gardner, mas a emocional prevaleceu, porque eles se colocavam no lugar das famílias, dos animais que passaram por determinadas situações. (Anexos: 3.4; 3.5; 3.6; 3.7; 3.8).

#### - Desenvolvimento

As atividades foram distribuídas pelos grupos de acordo com a heterogeneidade da turma. Os conteúdos foram trabalhados por todos de maneira própria de cada um. Entre eles, era tudo resolvido, o que cada um fazia, como e para quê. As responsabilidades foram atribuídas a cada componente pela sua habilidade, isso fez com que tudo saísse bem, já que ninguém ficou sem tarefa.

Antes de iniciarem o estudo, era repassado o planejamento (elaborado por eles) do dia para o grupão que relacionavam com o da escola (elaborado pela professora) e se organizavam para trabalharem. Algumas atividades foram mudadas, isso acontecia de acordo com o momento, com o ânimo dos grupos. A maior parte dos membros dos grupos se encarregava de realmente executar o que foi preciso ser feito, mas todos, sem exceção contribuíam com a realização das atividades.

Para que transcorresse tudo em harmonia e integração, houve comunicação, negociação. Surgiram alguns conflitos que foram resolvidos e também ficou explícito o exercício de autoridade de algumas crianças quando foi necessário.

Podemos observar como um trabalho desse tipo faz acontecer coisas que nós nem imaginávamos. Crianças que pareciam desinteressadas, se integram de forma impressionante.

Na organização e coleta das notícias para o programa de televisão, por exemplo, esses alunos eram os que mais traziam novidades. Os responsáveis pela apresentação do programa da semana, exigiam que ele escrevesse as notícias, porque alguns as traziam e contavam verbalmente, outros já traziam escritas e liam para o grupo que aprovavam ou não e ainda corrigiam possíveis erros ortográficos antes da apresentação.

As notícias foram selecionadas para a organização do jornal da turma. A falta de experiência de alguns docentes foi aguçada nesta etapa do projeto, despertando-os o gosto pela leitura e o cuidado com a escrita correta.

Durante o desenvolvimento do projeto, foram grandes os desafios tanto para educadoras, como para os alunos, mas o que foi realmente realizado foi satisfatório.

#### - Avaliação

Esse ponto como um dos mais abrangentes, nos surpreendeu porque a turma realmente soube indicar o que foi bem trabalhado e o que deixou a desejar.

Deixavam também sugestões de como trabalhar novamente o que não foi aprovado pelo grupo. Isso quer dizer que quem não aproveitou o bastante terá outras oportunidades para aprender a conhecer, a fazer, a viver juntos e principalmente a ser.

## - Apresentação

No dia 30 de março de 2007, aconteceu a culminância, apresentamos cantinhos temáticos, exposições dialogadas sobre conteúdos.

As crianças se vestiram de forma despojada para se sentirem mais calmos diante do público. A farda não foi obrigatória, até porque, antes de apresentar, as crianças se apresentavam e também diziam o nome da escola e entregavam um cartão aos visitantes de boas vindas.

Prestigiaram o nosso projeto, diretores, professores e a supervisora da escola que nos incentivaram a continuar. Só conseguimos a realização deste projeto graças ao apoio de todos que fazem a Escola Experimental do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora.

## ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Ninguém muda se não sabe aonde quer chegar. Assim, como ninguém muda se não experimenta a vantagem de ser livre toda mudança precisa ser feita em vista de algo melhor e humanizante. (JORGE TREVISOL, 2000, p. 263)

Ao vivenciar um projeto o professor como mediador deve inserir neste movimento, de forma sutil e equilibrada os conteúdos programáticos. Essa, ainda é a grande preocupação das escolas que trabalham com projetos, pois requer muito tempo, observação e estudo, para um resultado satisfatório.

Durante todos esses processos, trabalhando com projetos, nos sensibilizou muito o resultado que se foi obtido ao término de cada etapa e a superação do saber fragmentado das disciplinas através dos estudos com projetos.

O nosso trabalho não chegou ao fim, apenas iniciamos uma proposta positiva para ensinar, conscientes de que o nosso alunado seguirá o caminho adequado para sua formação integral e que nós, como educadores, nos orgulharemos em termos compartilhado com esse crescimento.

É necessário ressaltarmos a importância da fundamentação teórica que obtivemos no decorrer deste trabalho. Muito foram os autores, que também acreditam nessa proposta de trabalho e contribuíram com o nosso bom desempenho. Alguns acreditamos, não tiveram a oportunidade de vivenciar realmente uma Pedagogia e Projetos em suas escolas, mas acreditando que pensavam certo, nos presentearam com valiosos escritos que se depender de nós levaremos mais adiante através de nosso trabalho e testemunhos de que é possível.

## O QUE REPRESENTOU O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A ELABORAÇÃO DA MONOGRAFIA PARA NOSSA FORMAÇÃO ACADÊMICA

O cotidiano de qualquer ser humano é vencer desafios. Mas o professor-educador é antes que tudo ter a consciência da importância da sua participação formadora nesse meio. O mundo não espera, ele tem pressa e junto com essa globalização vai também nosso futuro, nossas esperanças, que são as crianças. Essas estão sendo violentadas a cada instante pelo poder público que faz pouco caso de suas essenciais necessidades, ou seja, saúde, lazer, moradia e educação.

Sentimos-nos tristes quando pensamos por esse lado, mas o que nos importa é que ao nosso redor podemos fazer a diferença e tentar através dessa experiência, expandir para outros profissionais o nosso desejo de construir, com o pouco que aprendemos dia-a-dia, uma sociedade com maior número possível de cidadãos reflexivos, pensantes, capazes de acompanhar e participar das transformações do mundo.

Seríamos pretensiosas se disséssemos que estaríamos prontas para encarar uma jornada de mudança relacionada ao currículo institucional da educação. Não chegaríamos a tanto, mas sabemos que o poder de um educador na sala de aula ou na instituição que trabalha é aperfeiçoado a cada dia, a cada ano, a cada nova turma, a partir dos bons resultados de suas ações.

Diante de toda a nossa experiência e os estudos que nos permitimos fazer na realização desse trabalho, nos tornamos melhores como pessoa e como profissionais porque não apenas nos fundamentamos, mas também realizamos, experimentamos daquilo em que realmente acreditamos. Não há uma palavra que expresse o prazer que sentimos em concluirmos nosso Estágio Supervisionado e nossa Monografia provando a nós mesmas e aos nossos alunos que é possível mudar e que a partir dessa mudança, o surgimento de concepções positivas, construtivas.

Estamos felizes em saber que nossas práticas pedagógicas já não são as mesmas, e que contribuimos e contribuiremos para a efetivação de uma educação de qualidade.

Sousa, 10 de maio de 2007

Antonia Laurentino Freires

Antonia Laurentino Freires

Fernanda Flor da Silva Oliveira

Fernanda Flor da Silva Oliveira

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Fernando José de; FONSECA JÚNIOR, Fernando Moraes. **ProInfo: Projetos e Ambientes Inovadores**. Secretária de Educação a Distância. Brasília: MEC/SEED, 2000.

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

CHAVES, Eduardo. A escola e o trabalho por projetos. In: **CEI – Consultoria Educacional Integrada**. São José da Lagoa Tapada, 2006, pp. 115 – 128.

CURY, Augusto Jorge. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HERNÁNDEZ, F. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

JOSETTE, Jolibert. **Formando crianças leitoras**. Trad. Bruno C. Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

LINS, Carolina. Projeto Resgatando as Raízes Culturais Nordestinas. **Revista Construir Notícias**. Recife: PE, Ano 05, Nº 29, Julho/Agosto 2006, pp. 50 - 51.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos Projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências**. São Paulo: Érica, 2001.

TREVISOL, Jorge. **Amor, Mística e Angústia: mistérios inevitáveis da vida humana**. 3ª ed. São Paulo: Paulinas, 2000, p. 263.

VASCONCELOS, Celso. Uma aula show depende do (a) professor (a). **Revista Mundo Jovem**. Porto Alegre: RS, Ano XLIII, Nº 361, Outubro 2005, pp. 12 - 13.

VIEIRA, Juvenice Fernandes. Projetos didáticos na escola: um desafio apaixonante. **Revista Mundo Jovem**. Porto Alegre: RS, Ano XLIV, N° 364, Março 2006, p. 20.

## **ANEXOS**

## Anexo 1

### ✓ PROPOSTA DE PROJETO COM PORTADORES SOCIAIS DE TEXTO

#### ✓ Projeto Lendo e Criando a partir de Portadores Sociais

##### 1. Identificação

**Título:** Projeto Lendo e Criando a partir de Portadores Sociais

**Meta:** Desenvolver os processos de leitura e de escrita dos educandos de maneira prazerosa e significativa

**Local:** Escola Experimental do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora

**Duração:** 720 horas

**Período:** 36 semanas

**Série:** 3<sup>a</sup>

**Número de alunos:** 38

##### 2. Justificativa

Na perspectiva de minimizar as dificuldades existentes no domínio da leitura e da escrita nas séries iniciais do Ensino Fundamental I, tentaremos encontrar condições favoráveis para que o aluno supere esse grande problema.

Sabemos que a leitura é relevante na vida de qualquer ser humano, que é a partir de uma leitura como compreensão que a criança desperta a curiosidade para novos conhecimentos.

É preciso uma mudança nos métodos tradicionais de ensino e aperfeiçoamento nos atuais, levantando meios adequados para que haja interesse do aluno pela leitura, pois é uma questão social além de lingüística e pedagógica. Dessa forma, é importante envolver questões ou situações reais e concretas, contextualizadas, trabalhando a realidade do educando, dando-lhe a oportunidade de aprender a construir e organizar suas próprias idéias.

A escola, os professores e os pais devem ter consciência da necessidade de caminharem juntos pela formação de um cidadão crítico, envolvido na construção do conhecimento e no desenvolvimento do pensamento.

O educador deve saber reconhecer e valorizar a escrita do aluno, encorajado-o em suas descobertas, fazendo-se necessário desenvolver todo um processo educacional desde o concreto, valorizando o vínculo entre a realidade dos alunos, sua linguagem e pensamento.

### **3. Objetivos**

#### **✓ Objetivo Geral**

- Desenvolver a leitura e escrita significativa do docente a partir da leitura de mundo.

#### **✓ Objetivos Específicos**

- Motivar o aluno a usar e conhecer os recursos poéticos;
- Estabelecer relações entre o desenho e o texto escrito;
- Proporcionar ao aluno ampliar seu vocabulário empregando linguagem própria;
- Identificar informações intencionalidade do autor;
- Desenvolver leitura fluente.

### **4. Conteúdos**

- Narrativa/ Cenas, diálogo, ficha de livro;
- Descrição (personagens);
- Mensagem enigmática;
- Ortografia (letras x / z / s / ch / h / g / j / r / rr sons do x / palavras de dupla grafia/verbos terminados em am / ao / u/;

- Gramática: Onomatopéias / Narrador-observador / Pontuação de diálogo / Interferência do narrador / Flexão em grau / Classificação silábica / Tonicidade / Acentuação das paroxítonas / Flexão em número / Substantivo (conceito, flexão, classificação – comum, próprio, coletivo) / Grau do substantivo e do adjetivo / Numeral / Verbo (1ª, 2ª e 3ª conjugações) / Pronome / Verbo: Tempos verbais / Infinitivo e classificação / Marcas de oralidade / Concordância verbal;

## **5. Metodologia**

A maneira de como desenvolvia as atividades é imprescindível. A execução das atividades podem assim serem apresentadas:

1. História em quadrinhos (Tipos de balões, Expressões fisionômicas das personagens, Linguagem não-verbal);
2. Receitas culinárias (Recortes de livros ou revistas de receitas);
3. Poesia (Poema) (Estudo teórico, Pesquisa sobre autores conhecidos, Algumas obras, Apresentação de versos, estrofes e rimas, ação);
4. Propaganda (Observação e criação);
5. Parodias (ritmos diferentes: forró, axé, samba, frevo, MPB, sertanejo, infantil);
6. Acrósticos (palavras chave: escolha dos alunos. Terá mais significado);
7. Jornal (Partes específicas do jornal (estudo de um jornal completo));
8. Lendas (vivenciar o folclore);
9. Carta (Estudo das partes de uma carta: Introdução (saudação), desenvolvimento (assunto) e conclusão (despedida e assinatura);
10. Estudo de textos (diversos textos para possibilitar o estudo dos conteúdos);
11. Produção de textos (narração/descrição notícia/texto informativo/história reescrita com modificações/texto opinativo);

## **6. Cronograma**

## **7. Culminância**

## **8. Avaliação**

Este ponto, é relevante porque no ato da elaboração de um projeto, é necessário observar todo o desenrolar dos trabalhos do início ao fim e apontar o que foi positivo e negativo com sugestões e idéias novas replaneja.

A avaliação é feita de forma coletiva e individual, onde os resultados se dão a cada trabalho realizado. De forma quantitativa e qualitativa chegamos a uma conclusão de aprendizagem satisfatória ou não.

## **9. Bibliografia**

## ANEXO 2

### ✓ PROPOSTA DE PROJETO COM JORNAL

#### ✓ O Trabalho com jornal na sala de aula

##### 1. Identificação

**Título:** O trabalho com jornal na sala de aula.

**Meta:** Desenvolver o senso crítico dos alunos através da diversidade de textos no jornal.

**Local:** Escola Experimental do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora.

**Duração:** 80 horas

**Período:** 4 semanas

**Série:** 3ª

**Número de alunos:** 38

##### 2. Justificativa

O presente projeto originou-se a partir das dificuldades diagnosticadas em sala de aula com leitura, aulas de Português e do intercâmbio com outros profissionais da educação que também identificam essas dificuldades em seus alunos.

O tema vem subsidiar reflexões e propostas objetivas no intuito de possibilitar aos alunos o desenvolvimento da linguagem oral e escrita através da exploração pedagógica do jornal.

O estudo, pesquisa ou desenvolvimento de um projeto com a finalidade de ensino-aprendizagem deve ser trabalhado de forma consciente estimulando o aluno a pesquisar fatos que envolvam sua realidade e lhe permitam construir sua própria visão do mundo e do lugar em que vive.

##### 3. Objetivos

### ✓ **Objetivo Geral**

- Possibilitar à criança o conhecimento do jornal como processo que se constitui através de informações econômicas, sociais, políticas etc, bem como compreender sua importância para o intercâmbio com essas informações, além de permitir a acessibilidade aos aspectos gramaticais como ortografia, frases e níveis de linguagem.

### ✓ **Objetivos Específicos**

- Permitir a participação da criança em intercâmbio social, desenvolvendo o senso crítico;
- Criar situações em que a criança leia e que não faça de maneira convencional;
- Explorar os diversos textos existentes no jornal;

## **4. Conteúdos**

Proporcionaremos, primeiramente o contato das crianças com o jornal, em seguida, a observação das seções do jornal, como um veículo que informa, mas também passa a sua ideologia.

A seguir, apresentaremos os conteúdos propostos para a 3ª série do Ensino Fundamental I:

### ✓ **Língua Portuguesa**

- Oralidade e Produção de texto (Quadrinhos);
- Substantivos (Próprio e Comum);
- Ortografia (Uso das letras s, z, ç);
- Onomatopéias;
- Sinônimos e Antônimos;

✓ **Matemática**

- Datas (Calendário);
- S. N. D. (Ordens Crescente e Decrescente, Classes, Escrita por extenso);
- Situações-problema e Operações;

✓ **Ciências**

- Meio Ambiente (lixo, água);
- Aquecimento Global;

✓ **História**

- Origem dos Municípios;
- Cartões postais: forma de mensagem e fonte para história;

✓ **Arte**

- Dobraduras;
- Cartazes com paisagens;

✓ **Ensino Religioso**

- CF — 2007 (Tema e Lema);

## 5. Metodologia

A execução dos trabalhos pode ser desenvolvida a saber:

✓ **Organização de idéias:**

- Rodinha (Conhecimento prévio);
- Textos (Notícias e Manchetes);
- Registros dos trabalhos da turma;

✓ **Linguagem oral**

- Leitura de manchetes, analisando a estrutura do jornal;

### ✓ **Linguagem escrita**

- Produções textuais a partir de manchetes;

### ✓ **Arte X Criatividade**

- Dobraduras;
- Recorte e colagem (construção de cartazes, objetos etc);

## **6. Cronograma**

## **7. Culminância**

- Divulgação;
- Exposição dos trabalhos;
- Coquetel;

## **8. Avaliação**

- Implementado o projeto, é necessário verificar se está de acordo com o planejado. A avaliação é o processo de acompanhar a aprendizagem dos alunos no decorrer do projeto, um a um e o grupo.

Assim, propomos uma avaliação qualitativa iniciando na organização de idéias e continuando por todo o desenvolvimento das atividades no geral.

Na avaliação qualitativa, cabe ao educador definir os indicadores, ou seja, se o que queríamos fazer está sendo feito; se os recursos previstos estão sendo utilizados e se está sendo realizado dentro do cronograma previsto. Também é responsabilidade do professor monitorar, controlando todas as etapas e replanejando quando necessário cada atividade.

## **9. Bibliografia**

**ANEXO 3**

3.1 Alunos da Escola Experimental do C. N. S. Auxiliadora apresentando o Projeto Lendo e Criando a partir de portadores sociais de texto. Nov/2005.



3.2 Casal apresentador do Projeto Lendo e Criando a partir de portadores sociais de texto. Nov/2005.



3.3 Presença das diretoras e supervisoras da Escola Experimental na culminância do Projeto Lendo e Criando a partir de portadores sociais do texto. Nov/2005.



3.4 Alunos da 3ª Série da Escola Experimental planejando Projeto com Jornal. Mar/2007.



3.5 Orientação da professora Fernanda Flor na confecção dos cartazes com manchetes de jornais pelo grupo. Março/2007.



3.6 Os alunos da 3ª Série recebem orientação da professora Antônia na confecção de cartazes das melhores notícias de jornais. Março/2007.



3.7 Os grupos da 3ª Série apresentam os cartazes. Março/2007.



3.8 Culminância do projeto com jornal apresentada pelas crianças da 3ª Série. Março/2007.

## ANEXO 4

ESCOLA EXPERIMENTAL DO C.N.S. AUXILIADORA - Sousa, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Aluno(a): \_\_\_\_\_ N° \_\_\_\_\_

3ª Série: \_\_\_\_\_ Prof: \_\_\_\_\_

### PROJETO COM JORNAL

\* Ficha de Estudo Prévio do Trabalho com Jornal.

1. O que você acha que podemos fazer com o jornal em sala de aula?

---

---

2. O que podemos aprender com o uso do jornal?

---

---

3. O que você entende da palavra PROJETO?

---

---

4. De que você acha que precisa para se trabalhar um Projeto com jornal?

---

---

5. O que você quer trabalhar com jornal na disciplina de:

**\*Língua Portuguesa:**

---

---

**\* Matemática:**

---

---

**\* Arte:**

---

---

**\* Ensino Religioso:**

---

---

**\* História e Geografia:**

---

---